

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

Padrão FCI Nº 144
09/07/2008



Padrão Oficial da Raça

B Ó X E R

(DEUTSCHER BOXER)



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Alemanha.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 09/07/2008.

UTILIZAÇÃO: Companhia, guarda e trabalho.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides
- Montanheses Suíços e Boiadeiros.
Seção 2.1 - Raças Molossóides, Tipo Mastife.

Sujeito à prova de trabalho para campeonato internacional.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Deutscher Boxer.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

BÓXER

(Deutscher Boxer)

BREVE RESUMO HISTÓRICO: O pequeno, assim chamado Brabant Bullenbeisser, é considerado como o ancestral imediato do Bóxer. No passado, a criação dos Bullenbeissers ficou na sua maior parte nas mãos dos caçadores com quem trabalhavam durante a caça. Sua tarefa era segurar firmemente a presa perseguida pelos cães de caça, até a chegada dos caçadores que a matavam. Para esse trabalho, o cão tinha que ter a boca quanto maior possível, com uma dentadura ampla para prender e reter firmemente a caça. Qualquer Bullenbeisser com tais características era o mais indicado para esse trabalho, sendo assim utilizado na criação. Nessa época, apenas habilidade para o trabalho era critério de seleção para uso na criação. Esse critério de seleção levou à produção de um cão de focinho largo e trufa arrebitada.

APARÊNCIA GERAL: O Bóxer é um cão de tamanho médio, pelo liso, compacto, robusto, de construção quadrada e ossos fortes. A musculatura é seca, fortemente desenvolvida e nitidamente definida. Sua movimentação é enérgica, poderosa e nobre. O Bóxer não deve ser nem grosseiro, nem pesado, nem muito leve, nem sem substância.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- a) Comprimento do tronco / altura na cernelha: A construção é quadrada, isto é, a horizontal da cernelha e as duas verticais, uma tangenciando a ponta do ombro e a outra a ponta do ísquio, formam um quadrado.
- b) Profundidade do peito / altura na cernelha: O peito alcança os cotovelos. A profundidade do peito é a metade da altura na cernelha.
- c) Comprimento da cana nasal / comprimento da cabeça: O comprimento da cana nasal em relação ao crânio é de 1:2 (medido respectivamente da ponta da trufa até o canto do olho ou, respectivamente, do canto do olho ao occipital).

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: O Bóxer deve ter nervos firmes, ser seguro, tranquilo e equilibrado. Seu temperamento é da maior importância e requer maior atenção. Sua ligação e fidelidade para com seu dono e sua família, sua vigilância e sua intrépida coragem são conhecidas há muito tempo. Ele é dócil no meio familiar,

mas desconfiado com estranhos. Alegre e afetuoso na brincadeira, contudo destemido quando a situação é seria. Fácil de ser treinado graças a sua docilidade, segurança, coragem, mordacidade natural e aptidões olfativas. Pouco exigente e limpo, é tão agradável e apreciado em seu círculo familiar tanto como cão de guarda quanto de companhia. Seu caráter é franco, sem falsidade ou hipocrisia, isso até em idade avançada.

CABEÇA: É a parte do Bóxer que lhe confere o aspecto característico. Deve ser bem proporcionada ao corpo, sem parecer leve ou pesada. O focinho deve ser o mais largo e poderoso possível. A beleza da cabeça depende da relação proporcional entre as medidas do focinho e do crânio. Qualquer que seja o ângulo que se olhe a cabeça, de frente, de cima ou de perfil, o focinho deve sempre ser proporcional ao crânio, quer dizer, jamais parecer muito pequeno. A cabeça deve ser seca, sem rugas. Entretanto, rugas naturais são formadas na região craniana quando o cão está muito atento. Com origem na face dorsal da raiz do focinho, rugas naturais descem simetricamente pelas faces laterais. A máscara escura se limita ao focinho e deve ser nitidamente separada da cor da cabeça, a fim de a expressão não parecer sombria.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: A região craniana deve ser tão estreita e angulada quanto possível. É ligeiramente arqueado, sem ser muito redondo e curto, nem plano; nem muito largo. O occipital não é muito pronunciado. O sulco frontal é ligeiramente marcado, não deve ser muito profundo, especialmente entre os olhos.

Stop: A testa forma um nítido stop com a cana nasal. A cana nasal não deve ser encurtada na testa como no Bulldog, nem caída para frente.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Larga e preta, levemente arrebitada, com narinas largas. A ponta da trufa fica ligeiramente mais alta em relação a sua raiz.

Focinho: É poderosamente desenvolvido nas 3 dimensões de volume, nem pontudo nem estreito, nem curto ou plano. Sua forma é determinada por:

- a) A forma da mandíbula.
- b) A posição dos caninos.
- c) A forma dos lábios.

Os caninos devem ser implantados os mais separados possíveis e de bom tamanho. O plano anterior do focinho é, portanto, largo, quase quadrado, formando um ângulo obtuso com a linha superior do focinho. O contorno do lábio superior pousa no contorno do lábio inferior. O lábio inferior, no terço anterior da mandíbula curvada

para cima, não pode ultrapassar muito a frente, nem tampouco ocultar-se sob o lábio superior. O queixo projeta-se à frente do lábio superior de maneira bem nítida, tanto de frente, quanto de perfil, sem por isso assemelhar-se ao do Bulldog. Os caninos, os incisivos e a língua não devem ser visíveis enquanto a boca estiver fechada. A fenda do lábio superior é bem visível.

Lábios: Completam a forma do focinho. O lábio superior é espesso, cheio e enche o espaço deixado pelo maxilar inferior mais longo além de ficar apoiado nos caninos inferiores.

Maxilares / Dentes: O maxilar inferior ultrapassa o maxilar superior curvando-se ligeiramente para cima. O Bóxer é prognata. O maxilar superior é largo na sua junção com o crânio e diminui muito pouco para frente. Os dentes são fortes e saudáveis. Os incisivos são preferivelmente alinhados. Os caninos são bem separados e de bom tamanho.

Bochechas: São desenvolvidas em relação aos fortes maxilares, sem que com isso sejam demasiadamente pronunciadas. Fundem-se ao focinho em uma leve curva.

Olhos: Os olhos escuros não são nem muito pequenos, nem proeminentes, nem profundos. A expressão denota inteligência e energia, não deve ser nem ameaçadora, nem penetrante. As pálpebras devem ser de cor escura.

Orelhas: As orelhas naturais (não cortadas) são de tamanho apropriado. Inseridas de lado na parte mais alta do crânio. Em repouso, são portadas pendentes rentes às faces e voltam-se para frente, fazendo uma dobra bem marcada, especialmente quando o cão está em atenção.

PESCOÇO: A linha superior se estende em uma elegante curva desde uma nuca bem marcada até a cernelha. Deve ser de bom comprimento, redondo, forte e musculoso.

TRONCO: Quadrado, membros retos.

Cernelha: Deve ser marcada.

Dorso: Incluindo o lombo, deve ser curto, firme, reto, largo e musculoso.

Garupa: Ligeiramente inclinada, larga e ligeiramente arqueada. A bacia (ou osso pélvico) deve ser longa e larga, especialmente nas fêmeas.

Peito: Profundo, alcançando os cotovelos. A profundidade do peito é a metade da altura na cernelha. Antepeito bem desenvolvido. Costelas bem arqueadas mas não em forma de barril, bem estendidas para a traseira.

Linha inferior: Descreve uma curva elegante para a traseira. Flancos curtos e firmes, ligeiramente levantados.

CAUDA: De inserção mais para alta que para baixa. **A cauda é de comprimento normal** e permanece natural.

MEMBROS

ANTERIORES: Vistos de frente, devem ser retos e paralelos com uma forte ossatura.

Ombros: Longos e inclinados, firmemente ligados ao tórax. Não devem ser tão carregados.

Braços: Longos e fazendo um ângulo reto com a escápula.

Cotovelos: Não demasiadamente juntos ao tórax, nem soltos.

Antebraços: Verticais, longos, secos e musculosos.

Carpos: Fortes, bem definidos, mas não exagerados.

Metacarpos: Curtos, quase perpendiculares ao solo.

Patas: Pequenas, redondas, compactas, com almofadas plantares bem acolchoadas e duras.

POSTERIORES: Muito musculosos; com músculos rígidos e visíveis sob a pele. Vistos por trás: retos.

Coxas: Longas e largas. Articulação coxofemoral e dos joelhos a menos obtusa possível.

Joelhos: Quando em stay, devem ter um alcance suficiente à frente para que possibilitem traçar uma linha vertical, da ponta do ílio até o solo.

Pernas: Muito musculosas.

Jarretes: Fortes e bem definidos, mas não exagerados. Ângulo de aproximadamente 140°.

Metatarsos: Curtos com ligeira inclinação, 95° a 100° ao solo.

Patas: Levemente mais longas que as anteriores, compactas; com almofadas plantares bem acolchoadas e duras.

MOVIMENTAÇÃO: Viva e com muita força e nobreza.

PELE: Seca, elástica, sem rugas.

PELAGEM

Pelo: Curto, duro, brilhante e bem assentado.

COR: Fulvo (dourado) ou tigrado. Fulvo se apresenta em diversas tonalidades, indo do amarelo claro ao vermelho escuro; as tonalidades médias (vermelho amarelado) são as mais bonitas. A máscara é preta. A variedade tigrada tem no sentido das costas listras escuras ou pretas. O contraste entre as listras e a cor base deve ser nítido. As marcas brancas não devem ser descartadas; elas podem ser bastante agradáveis.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 57 a 63 cm.
Fêmeas: 53 a 59 cm.

Peso: Machos: acima de 30 kg (com +/- 60 cm na cernelha).
Fêmeas: +/- 25 kg (com +/- 56 cm na cernelha).

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- **Comportamento / Temperamento:** Falta de temperamento.
- **Cabeça:** Falta de nobreza e expressão típica; fisionomia sombria; cabeça de Pinscher ou de Bulldog. Exemplar que baba; dentes e língua à mostra; focinho muito pontudo ou muito leve. Cana nasal descendente; trufa marrom ou clara em certos pontos; olhos de rapina; terceira pálpebra despigmentada.
Em orelhas inteiras: flutuantes, semi-eretas ou eretas, orelhas em rosa.
Torção ou desvio da mandíbula; implantação dentária defeituosa; dentes fracos ou defeituosos por doença.

- Pescoço: Curto, grosso, com barbela.
- Corpo: Antepeito muito largo; peito profundo demais. Garupa caída; dorso carpeado ou selado, magro, longo, estreito, nitidamente selado, não muito firme na conexão com a garupa; lombo carpeado; bacia estreita; ventre caído; flancos côncavos.
- Cauda: Inserção baixa, cauda quebrada.
- Anteriores: Frente francesa; ombros soltos; cotovelos soltos; metacarpos fracos; pés de lebre, achatados ou abertos.
- Posteriores: Musculatura fraca; angulação de posterior pouco ou demais angulada; pernas estreitas em forma de sabre; jarrete de vaca ou em barril, jarretes fechados, ergôs; pés de lebre, achatados ou abertos.
- Movimentação: Bamboleante; pouca cobertura de solo; passo de camelo; rígida.
- Cor: máscara excedendo além do focinho. Listras tigradas muito juntas ou pouco marcadas; cor básica suja. Interferência de cores; marcas brancas indesejáveis, tais como a cabeça inteiramente branca ou em um lado da cabeça. Outras cores ou marcas brancas excedendo em um terço a cor de base.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Cauda naturalmente nascida curta.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

